

# 1ª TESE PARA A PLENÁRIA: RECONSTRUIR A LUTA CLASSISTA E COMBATIVA NA USP!

**1ª TESE PARA A PLENÁRIA**

**RECC: RECONSTRUIR A LUTA CLASSISTA E COMBATIVA NA USP!**



A Rede Estudantil Classista e Combativa de São Paulo (RECC-SP), filiada à FOB e componente da REM, apresenta sua tese para a 1ª Plenária por um Movimento Autônomo e Combativo na USP.

Defendemos que a REM se torne uma grande organização estudantil, que lute de forma

combativa pelas reivindicações da categoria. Para começar este trabalho, propomos a criação de campanhas permanentes, a definição de uma data para uma nova plenária e a criação de um estatuto da organização.

Além disso, a REM deve se unir a outros movimentos estudantis, principalmente estaduais, e ter um calendário de luta combativa conjunto. Reconhecemos que a maior força uspiana atual se encontra na Favela São Remo, no SINTUSP e no CRUSP. Sendo assim, é sempre com as lutas que partem destes locais que devemos estar alinhados! Avante a juventude combativa!

## **RECONSTRUIR A LUTA CLASSISTA E COMBATIVA NA USP**

### **Tese da RECC-SP para a Primeira Plenária por um Movimento Autônomo e Combativo na USP**

*Mario (Militante da REM e RECC/FOB)*

*Marina (Militante da REM e RECC/FOB)*

Todo movimento tem seu ritmo e curso próprios. Diferentes etapas se sucedem e é dever de seus militantes estudá-las para compreenderem as possibilidades e limites e, assim, definirem objetivos e métodos que sejam ao mesmo tempo reais e necessários.

A USP tem um grande histórico de resistência estudantil, que inclui mesmo a luta armada contra o regime militar-empresarial. Nos últimos anos, entretanto, um esforço comum entre Estado, burguesia e reformismo é responsável por uma ofensiva conciliadora, pacifista e assassina, que mata os movimentos de contestação e abre a porteira para a precarização, a repressão e a elitização da universidade.

A REM é uma organização jovem, prestes a celebrar seus dois anos de vida, dos quais passou quase metade inativa devido à pandemia. Sendo assim, é normal que ainda tenhamos debates e construções pendentes e que seu futuro e objetivos sejam incertos. Neste caso em específico, é inclusive positivo que tal coisa aconteça porque poderemos finalmente contar com uma plenária aberta e, portanto, com uma apresentação e construção pública da Rede.

É justamente pensando a etapa na qual estamos, a de estruturação e organização da REM e a da necessidade de retomada de um movimento autônomo e combativo, que defendemos a importância e tentamos fazer aqui um processo crítico da nossa organização, do qual nós possamos extrair ensinamentos importantes para construirmos nossa própria força.

### **COMPANHEIRISMO SIM, COLEGUISMO NÃO!**

Um dos maiores entraves do movimento estudantil atual é o que chamamos de *coleguismo* e *amiguismo*. Em poucas palavras, é a submissão da crítica e da organização às amizades. É um pacto de silêncio e de mediocridade, que subordina a política e a militância à dinâmica da amizade.

Tais práticas confundem a cabeça dos estudantes, que levam críticas políticas como ofensas pessoais, fugindo assim de um debate maduro e importante e caindo em uma defesa sentimentalista e personalista. O coleguismo, “além de infantil, é uma doença”[1] para nossos movimentos e o amiguismo é “uma manifestação da despolitização do movimento estudantil em dias atuais” [2].

É urgente a superação do *coleguismo* e do *amiguismo* em qualquer organização autônoma, combativa e revolucionária. Isso não quer dizer, é claro, que devemos deixar de ter amigos no meio militante. Como diz Igor Dias, “o problema em si não está na relação amistosa dos militantes [...], mas sim em como esta relação acaba sendo utilizada”.

Ao *coleguismo* e ao *amiguismo*, é preciso opor o *companheirismo*. Como diz Jodi Dean, “*camaradas podem ser amigos, mas amizade e camaradagem não são a mesma coisa [...] manter a diferença, a distância, entre elas requer trabalho, um importante trabalho.*”[3] A camaradagem pode partir de uma amizade ou converter-se em uma, mas ela é, acima de tudo, política e de classe. Delimita quem está na mesma trincheira, torna-os iguais e os une contra o inimigo.

A luta e seus desdobramentos cria “laços vivos e irreversíveis”, produzindo e afirmando relações íntimas, “*configuração franca do mundo, possibilidades nítida de agir, meios ao alcance das mãos*”[4]. Tudo isso, diz o Comitê Invisível, assusta muito mais do que quebra-quebras, porque aqueles companheiros e companheiras constituem, entre si, elos extremamente difíceis de serem quebrados e importantíssimos para a luta.

Sendo assim, o *companheirismo*, movido por relações igualitárias, profundas, respeitadas e sinceras, traz qualidades imensuráveis ao movimento em geral, e deve ser constantemente incentivado. *Companheirismo sim, coleguismo e amiguismo não!*

## **ESTRUTURAR A REM E SUPERAR O ASSEMBLEÍSMO**

Elencamos nesta tese quatro problemas do movimento estudantil atual. Ao amiguismo e ao coleguismo, opomos, em primeiro lugar, o *companheirismo*. Resta, agora, responder à “*estética revolucionária*” e ao “*assembleísmo*”.

Curiosamente, vemos dezenas e dezenas de amigos e amigas, companheiros de curso que julgávamos conhecer bem e que agora fazem parte das fileiras de grupos oportunistas e reacionários. A explicação costuma ser simples: amiguismo e estética revolucionária. Tais pessoas se apaixonam por sinalizadores, bandeiras, documentos, falas inflamadas e artes digitais bem feitas. Mas o mais importante, que escapa a elas, é o conteúdo e a prática do movimento.

Apesar destes grupos pelegos e reformistas que conseguem uma parcela da juventude através da estética, é natural que seja o nosso campo o mais afetado por este problema. Suas consequências são o desgaste dos nossos militantes e a falta de direção clara da luta. É, portanto, preciso combatê-lo.

Os resultados de tal desvio estético, escreve o Comitê Invisível, são claros: “*esgotamo-nos num ativismo que não se enraíza em nada, entregamo-nos a um culto mortífero da performance, no qual se trata de atualizar a todo momento, aqui e agora, a identidade radical*”. Tal situação, entretanto, não avança. O movimento sucumbe ao cansaço, à depressão ou à repressão, “*sem que ninguém tenha mudado nada*”[5].

O assembleísmo, por outro lado, é um entrave atual para as organizações que prezam, justamente, pela democracia de base. Este fenômeno aparece de duas formas.

Em primeiro lugar, é um freio para algumas ações e decisões. Por entender que absolutamente tudo deve ser submetido a “reuniões”, nada avança. Decisões políticas, debates e ações são parados, constantemente revistos e repensados, quando poderiam ser executados de maneira fácil e eficaz por Grupos de Trabalho, comissões ou mesmo por alguém a quem seja delegado. Tudo isso, é claro, sempre sob aprovação coletiva.

Do outro lado, vemos um vício do “horizontalismo”, também responsável por levar nossos militantes ao esgotamento. Sem uma organização clara, que possa decidir os deveres e direitos coletivos e individuais, os trabalhos ficam sempre nas mãos de alguns mesmos militantes. Este grupo pequeno de pessoas se sobrecarrega e, ao mesmo tempo, cria-se a possibilidade de concentrar nas suas mãos um poder que rompe a democracia interna do grupo.

*Coleguismo, amiguismo, “estética” e assembleísmo:* eis um pacote de práticas que, apesar de manter o grupo funcionando por um tempo e dar uma falsa sensação de normalidade, age conjuntamente contra o avanço da luta combativa. Muito além da mera mudança de comportamento – individual e coletiva -, é preciso criar mecanismos e condutas de organização que permitam avançar nestes pontos. **Um deles é a criação e manutenção de espaços políticos de debate e crítica, tirando assim da esfera da amizade a responsabilidade coletiva.**

É importante a estruturação interna da organização, tanto para o dia a dia (reuniões e atos, por exemplo), quanto para os momentos maiores, como as plenárias. **Por isso, defendemos que a Primeira Plenária por um Movimento Autônomo e Combativo na USP já debata e encaminhe quando será a segunda plenária.** Assim, podemos pensar, agora, de forma mais concreta no que devemos avançar e, no próximo encontro, avaliar criticamente o que foi feito e o que não foi.

## ***NENHUM ESPAÇO AO REFORMISMO: POR UM AMPLO MOVIMENTO CLASSISTA E COMBATIVO***

Atualmente, o movimento estudantil uspiano divide-se em vários coletivos e grupos, a maioria ligados a partidos reformistas e à reitoria. Centros Acadêmicos e o Diretório Central dos Estudantes são linha auxiliar do reitor e servem de trampolim para estes coletivos. A luta estudantil, por melhores condições de vida e estudo, não são suas prioridades.

Temos, portanto, vários grupos pequenos e oportunistas que se unem nas instâncias ditas representativas dos estudantes para impedir e destruir qualquer iniciativa de mobilização geral da categoria. **Não há, hoje, nenhum espaço estudantil de luta e disputa política real,** independente da política reformista e do Estado, onde a massa estudantil possa se organizar. **Criá-lo é o dever atual dos grupos e militantes combativos.**

Entendemos que aí está a grande possibilidade da REM na conjuntura atual: **ser uma alternativa autônoma, classista e combativa para os estudantes,** uma organização que lute de forma democrática, combativa e efetiva pelas demandas estudantis. Se a maioria dos CAs e DCEs, mesmo quando mudam de chapas e coletivos, continuam, por causa de suas direções e de

suas estruturas, fazendo acordos criminosos e sem mobilizar os estudantes, é preciso construir uma organização que cumpra este papel de luta.

Defendemos que a REM seja essa organização e, para que isto aconteça, **é preciso criar um Estatuto** que possa concretizar a organização e que deve ser alimentado a cada plenária. Sugerimos o começo deste estatuto por dois pontos.

1) Em primeiro lugar, a REM deve fazer jus à ideia de se tornar uma organização classista e combativa ampla, **admitindo dentro de suas fileiras todo tipo de militante que concorde com suas ideias e práticas**. Se partimos do pressuposto de que nosso movimento estudantil está desmobilizado e é nossa tarefa retomar as práticas combativas, não podemos cair em posições que seriam sectárias, achando que tal luta é própria apenas a anarquistas ou a comunistas. **A REM deve prezar pela pluralidade ideológica** dentro dos seus princípios e métodos de luta.

2) Em segundo lugar, **a REM não deve participar de eleições de CA nem de DCE**. Tendo como proposta ser uma grande organização autônoma e combativa, deve prezar ao máximo por sua pluralidade, coesão e objetivos. A participação em eleições significaria grandes debates internos, que poderiam nos levar tanto a cisões importantes quanto a uma perda de energia gigantesca. Não há necessidade disso agora e que qualquer organização, grupo ou indivíduo que faça parte da REM e que queira disputar um CA/DCE, deve fazê-lo de forma exterior e independente da organização.

Entendemos que estes dois pontos são primeiros passos na estruturação de um Estatuto que garanta a construção e funcionamento de uma organização de mobilização dos estudantes e retomada de um movimento autônomo, classista e combativo na USP.

### ***TRANSFORMAR AS REIVINDICAÇÕES ESTUDANTIS EM CAMPANHAS PERMANENTES***

Como disse o Comunicado de Maio de 2021 da REM[6], sintetizando práticas já recorrentes da organização, é preciso focar nas reivindicações estudantis, fugindo da falsa politização atual que se resume a declarar-se contra um ou outro governo. As reivindicações estudantis, particulares e gerais, apagadas propositalmente pelos reformistas, mobilizam a categoria e criam uma luta permanente. Em outras palavras, *“quando somos nós quem fazemos nossa própria luta – com nossas pautas e com nossos métodos -, a luta já é combativa, de forma e conteúdo”*.

É por isso que nós defendemos que **a REM transforme estas reivindicações estudantis em campanhas permanentes**, começando pelo “Fora PM” e “retomada dos blocos K e L”. Além disso, reivindicações históricas dos estudantes, como a abertura e manutenção de creches públicas para mães trabalhadoras e estudantes, o fim do vestibular e a autonomia e democracia universitária devem ser urgentemente retomados. As negociações dos CAs e DCE no palacete do reitor não devem nos impedir de ver e lutar por uma outra universidade.

### ***PREPARAR A GRANDE LUTA PELA EDUCAÇÃO***

Como apontou a FOB-SP em sua contribuição à Primeira Plenária do Bloco Combativo[7], o maior erro de um movimento combativo é cair em uma posição isolada, estando impossibilitado de crescer e se tornar força real. A luta na USP não pode se destacar, de forma alguma, do seu entorno. Como apontou o Comunicado de Maio, é preciso superar a falsa politização atual e criar uma real consciência de luta na estudantada. Para isso, é importante **apoiar e incentivar alianças com os movimentos de trabalhadores e professores da USP, assim como**

**com outros movimentos estudantis**, em especial de outras universidades estaduais, mas também com secundaristas e estudantes federais.

Propomos, portanto, que a **REM crie um calendário de lutas e busque se integrar a articulações estudantis locais, regionais e nacionais**. Um bom começo julgamos ser **o dia 28 de março, Dia do Estudante Combativo**, que deve servir para que os diferentes grupos estudantis de luta do país possam se articular em torno de pautas e objetivos comuns. Além disso, é importante **celebrar e usar datas uspianas para propaganda e aproximação**, como a Batalha da Maria Antonia, o Fora PM em 2011, a Marcha Antifascista em 2019 e tantos outros exemplos.

Na USP, também é preciso ter claro onde os trabalhos da REM devem se concentrar. Na nossa visão **é preciso marchar lado a lado com as principais forças de luta atual, que são a Favela São Remo, o CRUSP e o SINTUSP**. São estes grupos e locais os que mais lutam, e é com eles que devemos estar mais alinhados.

Por isso, é importante que a REM, que se estrutura agora, procure contato constante com outros grupos semelhantes. Como alertou Jo Freeman, grupos inestruturados e isolados podem seguir lutas, mas jamais criá-las e direcioná-las[8]. O resultado imediato disto é a submissão dos grupos pouco estruturados e sozinhos às grandes organizações nacionais, que decidem sozinhas os passos da luta. Ou seja, é a ruptura total do princípio de autonomia.

**CONSTRUIR A REDE ESTUDANTIL DE MOBILIZAÇÃO!**

**ESTRUTURAR UM MOVIMENTO AUTONOMO, CLASSISTA E COMBATIVO NA USP!**

REDE ESTUDANTIL DE MOBILIZAÇÃO

# 1ª PLENÁRIA POR UM MOVIMENTO AUTÔNOMO E COMBATIVO NA USP

25 E 26 DE SETEMBRO  
NA PRAÇA DO RELÓGIO



INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 28 DE AGOSTO  
PELO [REDE.ESTUDANTIL@PROTONMAIL.COM](mailto:REDE.ESTUDANTIL@PROTONMAIL.COM)

Participe da plenária! Construa o movimento autônomo e combativo na USP! Veja se inscrever em:  
<https://url.gratis/92f2fo>

[1] *A permanência da crítica ou Coleguismo, doença infantil do ME*, de Oposição Classista e Combativa ao DCE – UFC. 2010. Link:

<http://oposicaoocc.blogspot.com/2010/04/permanencia-da-critica-ou-coleguismo.html>

[2] *O problema do “amiguismo” no movimento estudantil*, de Igor Dias. 2018. Link:

<https://www.novacultura.info/post/2018/08/14/o-problema-do-amiguismo-no-movimento-estudantil>

[3] *Qual a diferença entre a Camaradagem e outras relações sociais?* de Jodi Dean. Link:

<https://traduagindo.com/2020/10/15/qual-a-diferenca-entre-a-camaradagem-e-outras-relacoes-sociais/>

[4] *O amanhã está anulado*, de Comitê Invisível. 2017. Link: <http://clinicand.com/o-amanha-esta-anulado-por-comite-invisivel/>

[5] *Pacifistas e radicais, um casal infernal*, de Comitê Invisível. 2016. Link:

<https://subversivos.libertar.org/pacifistas-e-radicaais-um-casal-infernal/>

[6] *Comunicado de Maio de 2021 da Rede Estudantil de Mobilização da USP*. Link: <https://redeestudantil.wordpress.com/2021/06/11/rem-comunicado-de-maio-retomar-as-pautas-estudantis-e-os-metodos-combativos/>

[7] *Sobre o futuro do Bloco Combativo*. Link: <https://lutafob.org/9213/>

[8] *A tirania das organizações sem estrutura*, de Jo Freeman. 1970. Link: <https://jacobin.com.br/2020/03/a-tirania-das-organizacoes-sem-estrutura/>

👤 [redeestudantil](#) 🕒 [13 de agosto de 2021](#) 📁 [Sem categoria](#)

## Um comentário em “1ª TESE PARA A PLENÁRIA: RECONSTRUIR A LUTA CLASSISTA E COMBATIVA NA USP!”

---

Pingback: [COMUNICADO DE OUTUBRO: CONSTRUIR UMA ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL AMPLA E COMBATIVA NA USP! – Rede Estudantil de Mobilização da USP](#)

---

### Deixe um comentário

Digite seu comentário aqui...

[Segue a gente no Face!!](#)

[Rede Estudantil de Mobilização da USP, Site criado com WordPress.com.](#)